



MINISTÉRIO DA PESCA E DA AQUICULTURA
Assessoria de Assuntos Estratégicos e Relações Institucionais
Esplanada dos Ministérios, Bloco D, 2º Andar, sala 232.
CEP: 70043-900 – Brasília - DF
Telefone: (61) 2023-3496

Nota Técnica Nº. 014/2011 - ASAE/MPA

Brasília, 10 de maio de 2011.

Assunto: Realização do Seminário Políticas Públicas Pesqueiras e Aquícolas para as UHEs de Santo Antônio e Jirau

I - Contexto

Considera-se estratégica a disposição deste MPA, dos consórcios Santo Antônio Energia e Energia Sustentável do Brasil e do Banco Nacional de Desenvolvimento Social e Econômico (BNDES) em ter realizado o Seminário **Políticas Públicas Pesqueiras e Aquícolas para as Usinas Hidrelétricas UHEs de Santo Antônio e Jirau**, ocorrido nos dias 23 e 24 de fevereiro de 2011 em Porto Velho/RO, conforme convite e programação no *anexo 1*.

Afinal, as UHE's de Santo Antônio e Jirau, no rio Madeira, somarão mais de 640 km² de área alagada e as intervenções demandam, desde já, entre outras, estratégias iniciativas em aquicultura e pesca, oportunizando modelo (inclusive de políticas de estado) de expoente matriz produtiva de inerente responsabilidade sócio-ambiental que – em diversas escalas: aumente e diversifique a capacidade produtiva do empreendimento; promova a inclusão alimentar, laboral e de renda e mitigue conflitos. Para se ter uma idéia do potencial, ilustra-se que significativamente desvinculado do desmatamento, o ordenamento conjunto das diferentes pescas e especialmente da produção aquícola nestes espelhos d'água podem gerar mais de 115.200 t/ano – cerca de 28% do atual montante nacional produzido pela aquicultura.

Dessa forma, o Seminário que reuniu 83 representantes de setores diversos de governo, do setor e da sociedade civil organizada (*anexo 2*), evidenciou-se altamente pertinente para a estruturação de um coletivo de interesses e para a qualificação e a materialização das cadeias e políticas sustentáveis de aquicultura e pesca, produto a ser alcançado a partir de encaminhamentos resultantes do Seminário.

II – Seminário

Após a criação de um marco político no marcante evento de abertura iniciado às 09:00hs do dia 23/02 que contou com a presença e o endosso da Ministra Ideli Salvatti e de representantes da Secretaria Geral da Presidência da República, do BNDES, do governador de RO e do prefeito de Porto Velho, dos consórcios de Santo Antônio Energia e Energia Sustentável do Brasil e dos setores pesqueiro e aquícola, o Seminário técnico teve início por volta das 10:00hs da manhã e só terminou às 18:00hs do dia seguinte (**Fotos 1 e 2**).

A estratégia adotada procurou trilhar o caminho da participação dos presentes para a consolidação de encaminhamentos pactuados que venham a aperfeiçoar, como dito, as cadeias e políticas de pesca e aquicultura sustentáveis nas áreas de influência das UHE's em questão.

Assim, conforme a programação (*anexo 1*), a fim de se criar subsídios e ambiente atualizado sobre a temática em questão, o evento contou com um ciclo de palestras iniciais, todavia com ausências importantes.

A seguir, foram desenvolvidas matrizes pelo método FOFA¹, a fim de se estabelecer quais são prioridades que deverão subsidiar o passo seguinte, relacionado aos encaminhamentos. Foram 19 assertivas enfileiradas para a coluna de “fortalezas” do ambiente interno da aquicultura e 25 para o da pesca que em suma refletem ambos aquilo que as instituições, sejam de governo ou do setor apresentam de positivo em suas estruturas ou práticas. Na coluna das “oportunidades” do ambiente externo positivo a estas instituições que representa aquilo que lhes favorece a atuação e/ou que é vocação ou vantagem do contexto, encontramos 22 sentenças para a aquicultura e 20 para a pesca. Em relação aos elementos negativos no ambiente interno (das instituições) temos 29 “fraquezas” relacionadas à aquicultura e 28 voltadas à pesca. Aos elementos negativos vinculados ao ambiente externo, chamados “ameaças”, que impedem o desenvolvimento das atividades (poluição, desmatamento, falta de infra, etc...), o colegiado reunido apontou 15 para a aquicultura e 22 para a pesca. Uma vez prontas as matrizes tanto para a pesca quanto para a aquicultura, foram realizados trabalhos em grupo (em torno de seis pessoas cada), no sentido de se estabelecer quais eram as seis prioridades em cada uma das colunas de cada matriz, por exemplo: quais eram as seis prioridades nas “fortalezas” do “ambiente interno” da aquicultura ou das “ameaças” ao “ambiente externo” da pesca (ver *anexo 3*). Os resultados estão “rankeados” no *anexo 4*, tanto para a aquicultura quanto para a pesca, apontando elementos para a reflexão de quais serão os principais encaminhamentos a serem extraídos no exercício.

III – Encaminhamentos

Após análise coletiva dos participantes sobre os resultados das priorizações na matriz FOFA, indicando a alta complexidade de tratamento para as disposições, chegou-se à conclusão de um encaminhamento geral, qual seja (*Foto 3*):

Instalação do Conselho Gestor das Políticas de Pesca e Aquicultura nas AHEs de Sto. Antônio e Jirau

Tendo como Composição proposta (em ordem de proposição):

1. MPA
2. Consórcios
3. IBAMA

¹ O nome da matriz é FOFA por que o cruzamento é feito em cima das FORÇAS, OPORTUNIDADES, FRAQUEZAS e AMEAÇAS com as quais a instituição terá que lidar. Em inglês, o nome da matriz é SWOT – strength, weakness, opportunities and threats. A matriz FOFA é um cruzamento de cenários pra se saber quais serão os **objetivos estratégicos** da instituição, com menor chance de falha. Cenários são reflexões sistemáticas, extraídas por métodos científicos, que definem futuros possíveis. Ver: <http://gestao.wordpress.com/2006/09/07/fofa/>

4. ICMBio
5. BNDES
6. SPU
7. Marinha
8. Governo do Estado
9. EMATER
10. Governo municipal
11. Embrapa
12. SEBRAE
13. Representatividades da pesca e aquicultura
14. Universidades e Instituto Federal de Ensino Tecnológico
15. Representação da Política Territorial
16. Movimentos sociais
17. Sociedade civil organizada (ONGs)

Reunião de Instalação: possivelmente na semana de 30 de maio a 03 de junho de 2011;

Pauta: estabelecimento de agendas de curto, médio e longo prazo

Alexandre Lantelme Kirovsky
Assessor ASAE/GM/MPA



Foto 1 – Cerimônia de abertura do Workshop “Políticas Públicas pesqueiras e aquícolas para as UHE’s de Sto. Antônio e Jirau”.



Foto 2 – Desenvolvimento dos trabalhos do Workshop “Políticas Públicas pesqueiras e aquícolas para as UHE’s de Sto. Antônio e Jirau”.



Foto 3 – Finalização dos trabalhos do Workshop “Políticas Públicas pesqueiras e aquícolas para as UHE’s de Sto. Antônio e Jirau”.

Anexo I – Convite e programação do Seminário “Políticas Públicas Pesqueiras e Aquícolas para as UHEs de Santo Antônio e Jirau”.



**MINISTÉRIO DA PESCA E AQUICULTURA
GABINETE DO MINISTRO
ASSESSORIA DE ASSUNTOS ESTRATEGICOS E RELAÇÕES
INTUTCIONAIS**

Esplanada dos Ministérios, Bloco D, 4º Andar, sala 407
CEP: 70043-900 – Brasília - DF
Telefone: (61) 3218-3817 Fax: (61)3218-3732

Ofício Circular nº 002/2010 – ASAE/GM/MPA

Brasília, 15 de fevereiro de 2011.

A Sua Excelência o Senhor(a)

Assunto: Convite para Seminário de Pesca e Aquicultura nas UHEs de Santo Antônio e Jirau

Senhor,

1. As Usinas Hidrelétricas (UHEs) de Santo Antônio e Jirau e as populações afetadas no rio Madeira/Porto Velho/RO demandam estratégicas iniciativas em aquicultura e pesca, oportunizando modelo ordenado de expoente matriz produtiva de inerente responsabilidade sócio-ambiental que em diversas escalas e significativamente desvinculado do desmatamento: aumente e diversifique a capacidade produtiva do empreendimento; promova a inclusão alimentar, laboral e de renda e mitigue conflitos.

2. Dessa forma, visando a qualificação do planejamento e implementação de políticas públicas em pesca e aquicultura nas áreas de influência dos empreendimentos, este Ministério da Pesca e da Aquicultura (MPA), contando com apoio dos Consórcios Santo Antônio Energia e Energia Sustentável do Brasil e do BNDES, tem o prazer de convidá-lo(a) para o seminário **Políticas Públicas Pesqueiras e Aquícolas para as UHEs de Santo Antônio e Jirau** – conforme programação e anexo - nos dias 23 e 24 de fevereiro de 2011 no Aquarius Selva Hotel (Rua Roberto Souza - antiga Rua México - Nº 1760 Bairro Nova Porto Velho Cep 78905-710 Telefones: (69) 3225-2525 Tele-fax : (69) 3222-3198 (Reservas)) <http://www.aquariushotel.com.br/in/>.

3. Informa-se que por ser um Seminário, o número de convidados/representantes é limitado, no entanto, sua participação no evento é totalmente estratégica para a consolidação de políticas públicas em aquicultura e pesca nas UHEs de Santo Antônio e Jirau/RO e assim, aguardamos, por favor, sua breve confirmação com a Sra. Adriana Cordeiro, desta Assessoria de

Assuntos Estratégicos e Relações Institucionais do MPA, conforme os contatos a seguir: adriana.macedo@mpa.gov.br; Esplanada dos Ministérios, Bloco D, 4º Andar, sala 407 CEP: 70043-900 – Brasília – DF - Telefone: (61) 3218-3817 Fax: (61)3218-3732.

Atenciosamente,

LUIS ALBERTO DE MEDONÇA SABANAY

Chefe de Assuntos Estratégicos e Relações Institucionais

Programação *Workshop* Políticas Públicas Pesqueiras e Aquícolas para as UHEs de Santo Antônio e Jirau/RO nos dias 23 e 24 de fevereiro no Aquarius Selva Hotel/RO

Programação <i>Workshop</i> Políticas Públicas Pesqueiras e Aquícolas para as UHEs de Santo Antônio e Jirau			
Data/horário	Atividade	Apresentador	Observação
1º dia – 23/02/2011			
08:00h – 08:30h	Abertura	A Ministra da pesca e da Aquicultura, Sra. Ideli Salvatti, estará presente	
08:30h – 9:30h	Monitoramento do Desembarque Pesqueiro	Santo Antônio Energia e Energia Sustentável do Brasil	A SAE e ESBR apresentam os resultados parciais do programa de monitoramento do desembarque pesqueiro.
9:30h Coffe Break			
10:00h - 11:00h	COMPENSAÇÃO DA ATIVIDADE PESQUEIRA	DILIC/IBAMA/MA	O IBAMA apresenta as demandas no âmbito do tema Compensação da Pesca. Serão apontadas as demandas da IT 060 (UHE Santo Antônio) e Jirau.
11:00h – 12:00h	Apresentação MPA para PBA UHEs Jirau e Santo Antônio	ASAE/MPA	O MPA apresenta sua interpretação dos Planos dos PBAs referentes à pesca e aquicultura, apontando demandas de qualificação:
12:00h -14:00h Almoço			
14:00h - 14:40h	Políticas Públicas para Atividade Pesqueira e Aquicultura	MPA/BNDES	Apresentação da política pública federal para os temas aquicultura e pesca
14:40h - 15:20h	Políticas Públicas para Atividade	SEDAM	Apresentação da política pública estadual para os

	Pesqueira e Aquicultura		temas aqüicultura e pesca
15:20h - 15:40h Coffe Break			
15:40h-19:00h	Oficinas de operacionalização das diretrizes propostas no PBA e na IT o6o	Representatividades dos integrantes	Construção de matrizes de demandas e soluções para a aderência ao PBA das UHEs Santo Antônio e Jirau

2º dia – 24/02/2011			
08:00h – 08:30h	Apresentação dos resultados da dinâmica do dia anterior	ASAE/MPA	Serão apresentados os principais pontos da dinâmica do dia anterior
08:30h – 09:00h – Coffe Break			
09:00h – 12:00h	Oficina Pesca e aqüicultura UHE's Jirau e Santo Antônio	Representatividades dos integrantes	Construção de matrizes de demandas e soluções para aderência ao PBA da UHE de Jirau, a partir das apresentações.
12:00h -14:00h Almoço			
14:00h – 16:00h	Qualificação e aprovação da plenária sobre a Oficina de Pesca e Aquicultura da UHE de Santo Antônio e Jirau	Relatoria	A partir de intervenções e aprovações/rejeições da plenária, aprova-se documento final que orientará políticas em aqüicultura e pesca para otimização das demandas inerentes ao PBA e IT o6o.
16:00h – 16:30h – Coffe Break			
16:30h – 17:30h	Qualificação e aprovação da plenária da relatoria da Oficina de Pesca e Aquicultura da UHE de Santo Antônio e Jirau	Relatoria	A partir de intervenções e aprovações/rejeições da plenária, aprova-se documento final que orientará políticas públicas em aqüicultura e pesca para otimização do PBA
17:30h – 18:00h	Mesa de Encerramento	Representações das entidades presentes	

Anexo 2 – Lista de Presença - Seminário Políticas Públicas Pesqueiras e Aquícolas para as Usinas Hidrelétricas UHEs de Santo Antônio e Jirau - DIAS 23 e 24/02/2011 (somam 83 participantes)

NOME	ENTIDADE	E-MAIL
Adilson Aguiar Brito	Sete Soluções	adilson@sete-sta.com.br
Alexandre Lantelme Kirovsky	MPA	alexandre.kirovsky@mpa.gov.br
Alexandre Luis Giehl	MPA	alexandre.giehl@mpa.gov.br
Alexandre R. Menezes	PRODUTOR RURAL	menezes.alexandre@gmail.com
Alexandre Sorókin Marçal	SAE	alexandremarcal@santoantonioenergia.com.br
Aloisio Ferreira	SAE	aloisioferreira@santoantonioenergia.com.br
Alvaro Luiz Uchak	BPA	srh-bpa@hotmail.com
B. Vicente Fonseca	MPA / RO	bremver.fonseca@mpa.gov.br
Breno Perillo	Sete Soluções	bperillo@sete-sta.com.br
Caren Andreis	ICMBio	caren.andreis@icmbio.gov.br
Carlindo P. Filho	SEAGRI	cpfmaranhao@hotmail.com
Carlos Eduardo Mounic Silva	FRO / UNIR	carlos.silva@ifro.edu.br
Ceni Arruda Lisboa	SEPLAN	gpp@seplan.ro.gov.br
Celsom da Silva	São Carlos	-
Claudio Antonio Rocha	EMATER	claudiodaemater@hotmail.com
Creuza da Silva	MAB	cr-euza@hotmail.com
Cristiano Andrey Souza do Vale	ICMBio	cristiano.vale@icmbio.gov.br
Cristiano Marcon	MPA / RO	cristiano.marcon@mpa.gov.br
Darci Jesus Possenti	Sec. Mun. Meio Ambiente e Turismo	darcijesuspossenti@gmail.com
David Prado Pulino	HE Consultoria	david.he@terra.com.br
Dulci Marques	ESBR	dulci.marques@energiasustentaveldobrasil.com.br
Eduardo S. Lima	SEAGRI / RO	santiagoedu@hotmail.com
Fernando Miguel Tristão Fernandes	ICMBio	fernando.fernandes@icmbio.gov.br
Francisco de Assis Banneb	Emater	chicaoeco@gmail.com
Franciscode Assis P. Rodrigues	Força Sindical	assisrodriguesro@hotmail.com
Gerônima Melo da Costa	Colonia de Pescadores Z-2 / RO	cdpescaz2ro@yahoo.com.br
Haroldo Ramos Feitosa	Emater	
Helio Barbosa Jr.	HE Engenharia	hsbjimagem@hotmail.com
Hélio Braga de Freitas	FEPEARO	fepearo@hotmail.com
I. Cabral dos Santos	Colonia Z-12 e Cooppesca	-
Jaire Bezerra de Menezes Jr.	Biofish Aquicultura	jairejr@biofish.com.br
Jacomo Antonio M.	IBAMA / RO	jacomo_mediate@yahoo.com.br
João Anselmo Muller	Colonia de Pescadores Z-3	-
João Bosco Peixoto de Almeida	SEMPA	boscopeixotopvh@gmail.com
João Machado	SEBRAE RO	jmachado@ro.sebrae.com.br

Joelio Zacarias	ASRRA	
Jorge Souza	Mar e Terra	jorge.souza@mareterra.com.br
Jorge Yoshio S.	FEPEARO	fepearo@hotmail.com
José Carlos M. Gadelha	SEMA	gadelha@viacabo.com.br
José Cícero da Silva	Sec. Mun. Agric. Nova Mamoré	josecicerov@hotmail.com
José Wildes de Brito	SEMAGRIC	josewildes.pt@hotmail.com
Josenildo Souza	UNIR	josenildopeixe@gmail.com
Juliana Miranda	SG/PR	juliana.miranda@presidencia.gov.br
Julio Miguel da Silva	Emater	jmiguel@mre.gov.br
Kristiane N. S. M. Menezes	BANCO DA AMAZONIA	bancoamazonia@gmail.com / kristianemenezes@yahoo.com.br
Laine C. dos Reis	Força Sindical	laine_princess@hotmail.com
Leonel Amaral da Silva	SEAGRI	leonelamaral1@hotmail.com
Luciana S. Ferreira	Colonia de Pescadores Z-10	luciana.soares@hotmail.com
Luciano A. Prado	Piscicultor	-
Luiz F. Novoa	UNIR / GPAM	l.novoa@uol.com.br
Luiz Pires	STT.PVH	sttr2009@gmail.com
Mahino Camara B.	Colonia de Pescadores Z-5	coloniaz5.ro@hotmail.com
Manoel F. dos Santos Filho	Colonia de Pescadores Z-13	coloniadepescadoresz13@hotmail.com
Margarete B. Feitosa	SPU / RO	margarete.feitosa@planejamento.gov.br
Maria Emilia I. Gonçalves	FEPEARO	fepearo@hotmail.com
Maria I. Dias	Emater	irenildadias@gmail.com
Mariluce Paes	UNIR / IEPAGRO	mariluce@unir.br
Mariluce S. L. Cruz	Federação dos Pescadores	mariluceslucruz@gmail.com
Marina Gomes Veloso	Colonia de Pescadores Z-1	cpz-1@brturbo.com.br
Miqueias R. Carvalho	MAB	mi-queias13@hotmail.com
Natan Oliveira Costa	SEPLAN	natan.oliveira@seplan.ro.gov.br
Nilson de Oliveira Neves	Força Sindical	
Nilton Turbino	SG/PR	nilton.turbino@presidencia.gov.br
Oswaldo dos Anjos	Piscicultor	santo@click21.com.br
Otávio A. Ferreira	Prefeitura PVH	otaferreira@hotmail.com
Otoniel Mota Jr.	DECCMA	motajuniorpvh@hotmail.com
Paulo Sado	ESBR	paulo.sado@energiasustentaveldobrasil.com.br
Paula Stolerman	UNIR / GPAM	pdetegt@hotmail.com
Paulo R. Haddad	Fister / Iepagro	p.r.h8@hotmail.com
Pedro de O. Bordilo	STT.PVH	sttr2009@gmail.com
Rafaela Ribeiro	SAE	rafaelaribeiro@santoantonioenergia.com.br
Raica Esteves Xavier	Sindipesca	raicaxavier@gmail.com
Raimundo Alves Viana	Colonia de Pescadores Z-13	coloniadepescadoresz13@hotmail.com
Raimundo V. Neves	Colonia Z-12 e Cooppesca	coloniaz12ro@hotmail.com
Regis Sampaio Marinho	ESBR	regis.marinho@energiasustentaveldobrasil.com.br
Ricardo Lopes da Cruz	MPA	ricardo1cruz@gmail.com

Ricardo Márcio Martins Alves	SAE	ricardomarcio@santoantonioenergia.com.br
Ricardo Rosa Jr.	Humaitá Pescados	ricardorj@humaitapescados.com.br
Risolene Maria S. Silva	Cootraron	risolenes@gmail.com
Rosilene Frey Chama	Colonia de Pescadores Z-3	coloniadepescadoresz3@hotmail.com
Sueli Biredacha	ESBR	sueli.bridacha@energiasustentaveldobrasil.com.br
Sérgio Luiz Pacífico	SEMPLA	slpacifico@gmail.com
Victor Burns	BNDES	burns@bndes.gov.br

Anexo 3 – Matriz FOFA da aquicultura e pesca das áreas de influência das UHEs de Santo Antônio e Jirau realizada durante o Seminário Políticas Públicas Pesqueiras e Aquícolas para as UHEs de Santo Antônio e Jirau entre 23 e 24 de fevereiro em Porto Velho/RO.

AQUICULTURA		
	AMBIENTE INTERNO	AMBIENTE EXTERNO
Elemento Positivo	FORTALEZAS <ul style="list-style-type: none"> • Alinhamento institucional; 1, 2, 1, 3, 3 • Experiências institucionais exitosas e não exitosas anteriores (aprendizado); 6 • Volume de dados sistematizados disponíveis; 4 • Vontade política dos diversos atores envolvidos no processo; 1, 3, 4 • Envolvimento da Universidade e do Instituto Federal de RO (potencializa o processo e perspectivas de pesquisas futuras); 5, 4, 5, 6 • Marco legal adequado/favorável a aquicultura; 1, 2, 5 	OPORTUNIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Localização do empreendimento (“marca Amazônia”); 4, 1, 2, 4, 4 • Demanda crescente pelo pescado (perspectivas de ampliação do mercado); 1, 5, 1, 5 • Existência de espécies nativas adequadas e domínio do pacote tecnológico para criação destas espécies; 1, 1, 2, 1, 2 • Canais de escoamento transcontinental (rodovia do Pacífico); 2, 3, 6, 2, 4, 3, 2 • Mercado institucional (compras governamentais. Ex: PAA, PNAE, etc.); 3, 5 • Aquicultura como ferramenta de redução da pressão sobre os estoques pesqueiros naturais; 3, 6

AQUICULTURA

	AMBIENTE INTERNO	AMBIENTE EXTERNO
Elemento Positivo	<p>FORTALEZAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade de recursos para implantação do projeto; 3, 2, 3, 3, 3, 6, 5, 4 • Potencial de independência institucional em relação aos recursos; • Adesão popular (instituições de base da pesca, como as colônias) à proposta de implantação do projeto de aquicultura; 4, 4 • Institucionalidade dos territórios e da Câmara Temática da Pesca e Aquicultura servem de preparação para este novo processo; 2 	<p>OPORTUNIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Potencial para beneficiamento da produção, agregando valor ao produto; 2 • Condições climáticas adequadas para a aquicultura (pouca variação da temperatura da água); • Hidrovia do Rio Madeira (canal de escoamento da produção); • Existência dos reservatórios da UHEs, com condições de profundidade adequadas para a aquicultura em tanques rede; • Espécies de alto valor de mercado (ex: pirarucu, pintado, espécies ornamentais); 2, 2, 4, 1 • Proximidade da produção de insumos para a ração (ex.: soja e milho); 4, 5, 5

AQUICULTURA

	AMBIENTE INTERNO	AMBIENTE EXTERNO
Elemento Positivo	<p>FORTALEZAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Setor privado forte, com experiências positivas; • Existência de laboratórios de produção de alevinos (e knowhow nesta área) e existência de empresas de produção de ração para espécies nativas; 5, 6, 4, 5, 2 • Conhecimento acumulado sobre a ictiofauna (em especial pelas universidades); 5 • Existência de unidades de conservação na margem esquerda, o que garante a qualidade da água dos reservatórios; 	<p>OPORTUNIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Existência de rodovias de acesso ao Sudeste/Sul, com possibilidade de uso dos fretes “de retorno”; • Mudança de hábitos alimentares, levando a um maior consumo de carnes brancas; 6 • Produção de proteína animal com menor impacto ambiental; 4, 5, 6, 3 • Possibilidade de obtenção de crédito de carbono; • Possibilidade de ampliação do consumo de novas espécies a partir da educação alimentar; • Existência de instituições que podem desenvolver estudos para uso de espécies nativas ainda não exploradas; 3, 6, 5

AQUICULTURA

	AMBIENTE INTERNO	AMBIENTE EXTERNO
Elemento Positivo	<p>FORTALEZAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Instalação do centro tecnológico de capacitação em aquicultura e pesca, a ser construído em PVH (com recursos já garantidos); 6, 6 • Existência de políticas públicas adequadas para apoiar a iniciativa; 3, 6, 2 • Abordagens metodológicas adequadas; • Existência de mercado com perspectivas de ampliação; X, 1, 4, 5, 2, 1, 1 • Há predisposição de muitos pescadores e entidades de base de se inserirem e participarem no processo de desenvolvimento da aquicultura. 5, 6, 1 	<p>OPORTUNIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Possibilidade de distribuição da ração por via aquática; • Segurança alimentar e rentabilidade da aquicultura; 6, 4, 4, 3, 1 • Disponibilidade de estoques naturais de alevinos de algumas espécies nativas nos lagos naturais (com possibilidade de certificação, por meio de planos de manejo sustentável); 3, 6, 3 • Existência de um mercado consumidor de trabalhadores das obras das UHEs e empresas agregadas.

AQUICULTURA

	AMBIENTE INTERNO	AMBIENTE EXTERNO
Elemento Negativo	<p>FRAQUEZAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Falta de coordenação e articulação das instituições que atuam na aquicultura (ex.: Câmara Técnica ou Fórum, com poder de decisão); 1, 1, 4, 1 • Defasagem orçamentária e técnica das instituições; 2, 2 • Fraqueza organizacional das instituições de base (necessidade de viabilizar um programa de capacitação); 3, 3, 2, 5 • Falta de legislação estadual para utilização dos lagos naturais nos entorno do Rio Madeira; 3, 3 	<p>AMEAÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desconhecimento da realidade/potencialidade das bacias hidrográficas do estado; 1, 5, 2 • Existência de espécies parasitas na área de influência das UHEs, que podem ameaçar as espécies de interesse comercial (ex: Candiru); 2, 4 • Qualidade da água inadequada para o cultivo em tanques rede no Rio Madeira (grande quantidade de sedimentos); 2, 1 • Dificuldade de sobrevivência dos pescadores no período de estabilização do reservatório (longo período de tempo entre o fechamento dos reservatórios e a possibilidade de implantação de tanques rede); 1

AQUICULTURA

	AMBIENTE INTERNO	AMBIENTE EXTERNO
Elemento Negativo	<p>FRAQUEZAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Falta de clareza do marco legal para cultivo de determinadas espécies (ex: produção de alevinos de pirarucu); 4 • Falta de sintonia do plano nacional de aquicultura e pesca com os planos estadual e municipal; 3, 1, 1, 6, 6, 6 • Benefícios de muitas ações governamentais não chegam aos pescadores; 2 • Dificuldade de envolver a base na construção das propostas/projetos; 4 • Dificuldade de acesso ao crédito por parte dos pescadores (para desenvolver a aquicultura); 5, 4 	<p>AMEAÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Flutuação de nível do reservatório nos diferentes períodos do ano (no caso de Jirau); • Falta de modelos de inserção dos pequenos aquicultores (cadeia produtiva inadequada); 3, 2, 4, 3, 4 • Atraso nas pesquisas nos locais já propícios das áreas de influência; 1, 6 • Ameaça de doenças causadas por endo e ectoparasitas (que ainda não foram suficientemente estudados); 4, 1, 4 • Falta de técnicos capacitados para orientação da produção em tanques rede; 3, 2, 3, 3, 6, 3 • Risco potencial de introdução de espécies alóctones na área do reservatório (ex: pirarucu); 2, 2

AQUICULTURA

	AMBIENTE INTERNO	AMBIENTE EXTERNO
Elemento Negativo	<p>FRAQUEZAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Carência de assessoria técnica por parte dos aquicultores; 4, 2, 6, 5 • Carência de técnicos para atuar no setor; 2, 5; • Dificuldade de envolver os jovens e mulheres na atividade aquícola; 5 • Falta de conhecimento sobre aquicultura em tanques rede por parte dos potenciais beneficiários dos parques aquícolas; 2 • Falta de estratégia de mercado adequada, que garanta uma maior apropriação da renda por parte dos aquicultores (redução dos atravessadores); 3, 3, 3, 6, 1 	<p>AMEAÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criação de mercado de consumo que, caso não venha a ser atendido pela aquicultura, poderá ocasionar a sobreexploração dos estoques naturais; 6, 3, 4; • Pouca disponibilidade de alevinos de algumas espécies (ex.: pirarucu e pintado); 3, 3, 4, 2 • Indisponibilidade de rações adequadas para o cultivo em tanques rede; 4, 5, 6, 5, 3 • Falta de controle adequado da febre aftosa - barreiras sanitárias (que pode afetar a comercialização de pescado para fora do estado); 5, 1, 6 • Distância dos principais mercados consumidores (custo de transporte). 6, 5, 2, 6, 1, 5

AQUICULTURA		
	AMBIENTE INTERNO	AMBIENTE EXTERNO
Elemento Negativo	<p>FRAQUEZAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pouco conhecimento sobre os ciclos ecológicos locais vinculados à atividade aquícola (por parte dos potenciais aquícultores); 4, 4; • Baixo grau de preocupação com a sanidade aquícola; 5, 4 • Baixo aporte de incentivos para pesquisa em aquícultura (bolsas, projetos, etc.); 2 • Pouco conhecimento e distância da realidade por parte dos agentes financiadores; 5 • Inadequação dos “produtos financeiros” à realidade local, o que dificulta o acesso ao crédito; 3 • Baixa representatividade dos órgãos ambientais; 6 	<p>AMEAÇAS</p>

AQUICULTURA		
	AMBIENTE INTERNO	AMBIENTE EXTERNO
Elemento Negativo	<p>FRAQUEZAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade de adaptação dos pescadores à atividade aquícola (principalmente por fatores culturais); 3, 4; • Falta de unidades de beneficiamento do pescado no estado; • Excesso de órgãos com atuação sobre o processo de implantação de parques aquícola, muitas vezes com políticas contraditórias; 6, 1 • Pouca visibilidade/importância institucional da pesca e aquícultura nos municípios e estado (necessidade de criação de secretarias específicas para pesca e aquícultura no âmbito municipal e estadual); • Pouco envolvimento da SFPA no processo; 	<p>AMEAÇAS</p>

AQUICULTURA

	AMBIENTE INTERNO	AMBIENTE EXTERNO
Elemento Negativo	<p style="text-align: center;">FRAQUEZAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Poucas organizações para fortalecer a aquicultura (associações e cooperativas); • Protagonismo local incipiente; • Risco de aumento das “assimetrias de poder” entre grupos locais (alguns grupos sociais podem não se adequar à piscicultura e ficar fora do processo); • Dificuldade de criação de mecanismos de comunicação, atração e qualificação para a inserção do público alvo na iniciativa adequada. 	AMEAÇAS

PESCA

	AMBIENTE INTERNO	AMBIENTE EXTERNO
Elemento Positivo	<p style="text-align: center;">FORTALEZAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Existência de organizações de pescadores representativas (associações, colônias e federação); 2, 1, 1, 2, 1 • Institucionalidade da Câmara Temática da Pesca e Aquicultura do TPA e TC Madeira Mamoré; 6 • Boa disponibilidade de dados sobre pesca na região (quantidade e qualidade); 2, 6, 3 • Existência de diversos cursos na área de aquicultura e pesca (ex.: eng. Produção agroindustrial zootecnia, tecnologia de alimentos e aquicultura); 5, 6 • Aprovação de projetos de assessoria técnica para pescadores e pescadoras (aguardando liberação de \$); 	<p style="text-align: center;">OPORTUNIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grande potencial dos rios do estado para a pesca; 1, 1, 1 • Existência de espécies nativas de alto valor de mercado; 1, 2, 2, 1 • Proximidade com a fronteira (canal de escoamento da produção); • Existência de bom mercado de consumo local, com perspectivas de ampliação motivado pelos empreendimentos que estão se instalando no estado; 2, 3, 4 • O ambiente externo favorável propicia o fortalecimento de toda a cadeia produtiva; 1, 2 • Mudança de hábitos alimentares e melhoria do poder aquisitivo da população podem ampliar o consumo de pescado; 4, 5 • Estabilização dos estoques pesqueiros das principais espécies (não há sobrepesca), propiciando momento oportuno ordenamento; 3

PESCA		
	AMBIENTE INTERNO	AMBIENTE EXTERNO
Elemento Positivo	<p>FORTALEZAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Risco de aumento das “assimetrias de poder” entre grupos locais (alguns grupos sociais podem não se adequar à piscicultura e ficar fora do processo); • Dificuldade de criação de mecanismos de comunicação, atração e qualificação para a inserção do público alvo na iniciativa adequada. • Articulação das colônias com a cooperativa de pescadores, para comercialização da produção; 5 • Grande número de pescadores envolvidos (7.000) e geração de empregos diretos e indiretos relacionados à atividade; 1 	<p>OPORTUNIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Bom estado de conservação de áreas estratégicas para manutenção/ reprodução dos estoques pesqueiros; 4, 6 • Preponderância da pesca artesanal (embarcações menores), o que minimiza o impacto ambiental; 3 • Melhoria das condições de armazenamento e transporte da produção (fábricas de gelo, caminhões, etc.); 5, 5, 2 • Boa qualidade da água; 5 • Inserção do pescador artesanal na aquicultura; 2, 4 • Grande potencial para o manejo de lagos; 4, 3, 3 • Potencial de geração de empregos da pesca amadora, beneficiando os pescadores artesanais; 6 • Boa capacidade de escoamento da produção pelas hidrovias e rodovias; 5, 6, 6 • Disponibilidade de energia elétrica (facilita armazenagem); 6

PESCA		
	AMBIENTE INTERNO	AMBIENTE EXTERNO
Elemento Positivo	<p>FORTALEZAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Alinhamento político (e de investimentos) das diversas esferas de governo (município, estado e união), favorável à pesca – momento político favorável; 4, 3, 2, 3, 2 • Existência e fortalecimento do MPA e da SFPA/RO; 5, 3, 6 • Expressão política de pescadores (representação de pescadores nos espaços políticos); 5 • Capacidade de produção da pesca, que tem suprido grande parte da demanda; • Participação das colônias no processo de monitoramento da pesca (coleta de dados); 2 • Assinatura de decreto que reconhece os pescadores como os atingidos por hidrelétricas; 3, 3, 3, 1 	<p>OPORTUNIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Posição geográfica favorável; 6 • Maior conscientização ambiental dos pescadores; 5 • Possibilidade de maior valorização através do beneficiamento do pescado; 5 • Maior capacitação dos pescadores para a agregação de valor ao pescado. 6, 4, 3

PESCA		
	AMBIENTE INTERNO	AMBIENTE EXTERNO
Elemento Positivo	FORTALEZAS <ul style="list-style-type: none"> • Existência de marco legal para a atividade da pesca (ex.: nova lei da pesca); 4, 5 • Melhorias na infraestrutura das colônias e associações, que possibilita seu fortalecimento; • Uso de metodologias participativas para discussão de políticas públicas; • Maior disponibilidade de recursos para a região Norte (para cobrir o “custo amazônia”, principalmente em projetos de assessoria técnica); 4; • Maior respeito institucional com os pescadores; • Maior valorização do conhecimento tradicional dos pescadores; • Maior capilaridade das instituições; 	OPORTUNIDADES

PESCA		
	AMBIENTE INTERNO	AMBIENTE EXTERNO
Elemento Positivo	FORTALEZAS <ul style="list-style-type: none"> • Atuação da SPU na regularização de áreas nas margens de rios federais para atendimento das comunidades ribeirinhas; 4, 3, 4 • Existência de linhas de crédito específicas para a pesca; 6, 4, 6, 5 • Existência de políticas voltadas ao desenvolvimento do turismo associado à pesca. 	OPORTUNIDADES

PESCA		
	AMBIENTE INTERNO	AMBIENTE EXTERNO
Elemento Negativo	FRAQUEZAS <ul style="list-style-type: none"> • Caráter repressivo/agressivo da fiscalização (falta de preparo dos fiscais dos órgãos ambientais federais e estaduais); 1, 2, 1, 4 • Existência de inúmeros pontos de desembarque sem fiscalização (utilizados por pescadores “clandestinos”); 1 • Descontinuidade dos projetos de apoio aos pescadores (atrasos na liberação de recursos); 3, 2 • Falta de articulação das instituições que atuam junto aos pescadores (duplicidade de esforços e falta de estratégia de atuação); 5, 4, 2, 4, 1; • Fortalecimento e maior empoderamento da Câmara Técnica de Pesca; 	AMEAÇAS <ul style="list-style-type: none"> • Implantação das UHEs; 1, 1, 1 • Desequilíbrios ambientais (desmatamento das margens e cabeceiras, plantio de grãos, poluição das águas com agrotóxicos, assoreamento, etc.); 2, 4, 1, 3, 2 • Embarcações de grande porte, que levam à degradação das marges e assoreamento dos rios; • Interesse de grandes grupos comerciais na exploração aquícola dos reservatórios (podendo ocasionar a exclusão dos pescadores interessados na atividade); 3, 1, 3, 4 • Falta de estrutura adequada em todos os elos da cadeia produtiva; 3, 2, 4, 3; • Poluição das águas com lixo domiciliar e esgoto doméstico e industrial;

PESCA		
	AMBIENTE INTERNO	AMBIENTE EXTERNO
Elemento Negativo	FRAQUEZAS <ul style="list-style-type: none"> • Problemas de estrutura física das colônias; • Baixa capacidade gerencial das colônias; 2, 1, 2, 2 • Alto grau de analfabetismo dos pescadores; • Pouca mobilidade/presença do MPA e demais órgãos de governo vinculados à atividade pesqueira no interior do estado; • Falta de capacitação das colônias para orientar os associados; 3 • Dificuldade de acesso ao crédito por parte dos pescadores e excesso de burocracia; 3, 4, 4, 5; • Falta de renovação das lideranças da pesca; 5; • Saída dos jovens da atividade pesqueira (envelhecimento); 3 	AMEAÇAS <ul style="list-style-type: none"> • Poder político e econômico agindo em causa própria na construção de leis em detrimento dos pescadores artesanais; 4, 2, 5, 6 • Grande número de pescadores clandestinos, o que prejudica a atuação dos pescadores artesanais profissionais; • Implantação de hidrovias sem regulamentação adequada; • Alterações negativas das áreas de berçário e do recrutamento das espécies de importância comercial, em função da implantação das hidrelétricas; 5, 6 • Risco de extinção da categoria profissional de pescador artesanal; • Falta de ordenamento da bacia hidrográfica / falta de Comitê de Bacia; 1; • Competição da aquicultura com a pesca artesanal; 5

PESCA		
	AMBIENTE INTERNO	AMBIENTE EXTERNO
Elemento Negativo	FRAQUEZAS <ul style="list-style-type: none"> • Pouca valorização das mulheres que desenvolvem a atividade da pesca; 5 • Baixo número de instituições habilitadas à emissão de DAP; • Ausência de estruturas de governo específicas para a pesca (estado e municípios); • Falta de clareza sobre o marco legal da pesca; 5 • Ampliação das áreas de exclusão da pesca, impostas pelos órgãos ambientais; 6; • Ausência de técnicos capacitados para assessorar os pescadores na transição para a aquicultura em tanques rede; 4, 6 • Baixo valor agregado ao pescado (peixes vendidos in natura); 5, 3 	AMEAÇAS <ul style="list-style-type: none"> • Conflitos de pesca e comercialização de pescado na área de fronteira com a Bolívia e inatividade do comitê de gestão binacional de gestão da bacia; 4 • Existência de espécies exóticas; 3 • Existência de garimpos; 5 • Alteração do regime das águas do rio; 4, 5 • Redução na disponibilidade de peixes em algumas regiões; 6, 2 • Falta de rentabilidade da pesca; 6, 6 • Falta de fiscalização no período da piracema e nos finais de semana (o que favorece a atuação dos pescadores clandestinos); 5, 2 • Redução da diversidade da ictiofauna com a implantação dos reservatórios e proliferação de espécies carnívoras; • Utilização de petrechos proibidos para a pesca (bomba, arpão, etc).

PESCA		
	AMBIENTE INTERNO	AMBIENTE EXTERNO
Elemento Negativo	FRAQUEZAS <ul style="list-style-type: none"> • Desativação do terminal pesqueiro público; 5, 6 • Não inclusão de áreas que sofrerão impactos das usinas na região reconhecidamente afetada; 6 • Ausência de gestão integrada dos recursos naturais (gerando conflitos de uso); 6 • Falta de programas específicos para a pesca; • Falta de segurança e fiscalização na região de fronteira; • Falta de um programa massivo de assistência técnica e extensão pesqueira e aquícola (ATEPA), que leve em conta as especificidades da categoria; 3, 1 	AMEAÇAS <ul style="list-style-type: none"> •

PESCA		
	AMBIENTE INTERNO	AMBIENTE EXTERNO
Elemento Negativo	FRAQUEZAS • Falta de secretarias específicas para pesca amadora e turismo; • Ausência de um plano emergencial para garantir a sobrevivência dos pescadores até que a aquicultura garanta retorno financeiro. 1, 6	AMEAÇAS

Anexo 4 - Ranking das sentenças mais votadas da matriz FOFA, aplicada no Seminário Políticas Públicas Pesqueiras e Aquícolas para as Usinas Hidrelétricas UHEs de Santo Antônio e Jirau – 23 e 24 de fevereiro/2011. **Obs:** foram contados todos votos com o mesmo peso (01), não importando se a sentença foi entendida como de prioridade 01 ou 06 para cada voto. Sentenças com menos de dois votos não estão expressas na lista abaixo.

AQUICULTURA
RANKING DOS ELEMENTOS POSITIVOS – AMBIENTE
INTERNO

FORTALEZAS

- **Disponibilidade de recursos para implantação do projeto: (8 votos);**
- **Existência de mercado com perspectivas de ampliação: (7 votos);**
- **Existência de laboratórios de produção de alevinos (e know-how nesta área) e existência de empresas de produção de ração para espécies nativas: (5 votos);**
- **Alinhamento institucional: (4 votos);**
- **Envolvimento da Universidade e do Instituto Federal de Rondônia (potencializa o processo e perspectivas de pesquisas futuras): (4 votos);**

- **Marco legal adequado/favorável à aquicultura: (3 votos);**
- **Existência de Políticas públicas adequadas para apoiar a iniciativa: (3 votos);**
- **Há predisposição de muitos pescadores e entidades de base de se inserirem/participarem no processo de desenvolvimento da aquicultura: (3 votos);**
- **Instalação do centro tecnológico de capacitação em aquicultura e pesca, a ser construído em PVH (com recursos já garantidos): (2 votos);**

AQUICULTURA
RANKING DOS ELEMENTOS POSITIVOS – AMBIENTE
EXTERNO

OPORTUNIDADES

- **Canais de escoamento transcontinental (rodovia do Pacífico): (7 votos);**
- **Localização do empreendimento (“marca Amazônia”): (5 votos);**
- **Existência de espécies nativas adequadas e domínio do pacote tecnológico para criação destas espécies: (5 votos);**
- **Segurança alimentar e rentabilidade da aquicultura: (5 votos);**
- **Espécies de alto valor de mercado (ex: pirarucu, pintado, espécies ornamentais): (4 votos);**
- **Produção de proteína animal com menor impacto ambiental: (4 votos);**
- **Proximidade da produção de insumos para a ração (ex.: soja e milho): (3 votos);**
- **Existência de instituições que podem desenvolver estudos para uso de espécies nativas ainda não exploradas: (3 votos);**
- **Disponibilidade de estoques naturais de alevinos de algumas espécies nativas nos lagos naturais (com possibilidade de certificação, por meio de planos de manejo sustentável): (3 votos);**
- **Mercado institucional (compras governamentais. Ex: PAA, PNAE, etc.): (2 votos);**

- Aquicultura como ferramenta de redução da pressão sobre os estoques pesqueiros naturais: (2 votos);

AQUICULTURA
RANKING DOS ELEMENTOS NEGATIVOS – AMBIENTE
INTERNO

FRAQUEZAS

- Falta de sintonia do plano nacional de aquicultura e pesca com os planos estadual e municipal: (6 votos);
- Falta de estratégia de mercado adequada, que garanta uma maior apropriação da renda por parte dos aquicultores (redução dos atravessadores): (5 votos);
- Falta de coordenação e articulação das instituições que atuam na aquicultura (ex.: Câmara Técnica ou Fórum, com poder de decisão): (4 votos);
- Carência de assessoria técnica por parte dos aquicultores: (4 votos);
- Fraqueza organizacional das instituições de base (necessidade de viabilizar um programa de capacitação): (4 votos);
- Falta de legislação estadual para utilização dos lagos naturais nos entorno do Rio Madeira: (2 votos);
- Defasagem orçamentária e técnica das instituições: (2 votos);
- Dificuldade de acesso ao crédito por parte dos pescadores (para desenvolver a aquicultura): (2 votos);
- Pouco conhecimento sobre os ciclos ecológicos locais vinculados à atividade aquícola (por parte dos potenciais aquicultores): (2 votos);
- Excesso de órgãos com atuação sobre o processo de implantação de parques aquícola, muitas vezes com políticas contraditórias: (2 votos);

AQUICULTURA
RANKING DOS ELEMENTOS NEGATIVOS – AMBIENTE
EXTERNO

AMEAÇAS

- Falta de técnicos capacitados para orientação da produção em tanques rede; (6 votos)

- **Distância dos principais mercados consumidores (custo de transporte): (6 votos);**
- **Indisponibilidade de rações adequadas para o cultivo em tanques rede: (5 votos);**
- **Falta de modelos de inserção dos pequenos aquicultores (cadeia produtiva inadequada): (5 votos);**
- **Pouca disponibilidade de alevinos de algumas espécies (ex.: pirarucu e pintado): (4 votos);**
- **Ameaça de doenças causadas por endo e ectoparasitas (que ainda não foram suficientemente estudados): (3 votos);**
- **Criação de mercado de consumo que, caso não venha a ser atendido pela aquicultura, poderá ocasionar a sobreexploração dos estoques naturais: (3 votos);**
- **Falta de controle adequado da febre aftosa - barreiras sanitárias (que pode afetar a comercialização de pescado para fora do estado): (3 votos);**
- **Atraso nas pesquisas nos locais já propícios das áreas de influência: (2 votos);**
- **Risco potencial de introdução de espécies alóctones na área do reservatório (ex: pirarucu): (2 votos);**
- **Existência de espécies parasitas na área de influência das UHEs, que podem ameaçar as espécies de interesse comercial (ex: Candiru): (2 votos);**
- **Qualidade da água inadequada para o cultivo em tanques rede no Rio Madeira (grande quantidade de sedimentos): (2 votos);**

PESCA
RANKING DOS ELEMENTOS POSITIVOS – AMBIENTE
INTERNO

FORTALEZAS

- **Existência de organizações de pescadores representativas (associações, colônias e federação): (5 votos);**
- **Alinhamento político (e de investimentos) das diversas esferas de governo (município, estado e união), favorável à pesca – momento político favorável: (5 votos);**
- **Existência de linhas de crédito para a pesca: (4 votos);**

- Assinatura de Decreto que reconhece o s pescadores como atingidos por barragens: (4 votos);
- Boa disponibilidade de dados sobre a pesca na região: (3 votos);
- Existência e fortalecimento do MPA e da SFPA/RO: (3 votos);
- Atuação da SPU na regularização de áreas nas margens de rios federais para atendimento das comunidades ribeirinhas: (3 votos);
- Existência de diversos cursos na área de aquicultura e pesca (ex.: eng. Produção agroindustrial zootecnia, tecnologia de alimentos e aquicultura): (2 votos);
- Existência de marco legal para a atividade da pesca (ex.: nova lei da pesca): (2 votos);

PESCA
RANKING DOS ELEMENTOS POSITIVOS – AMBIENTE
EXTERNO

OPORTUNIDADES

- Existência de espécies nativas de alto valor de mercado: (4 votos);
- Grande potencial dos rios do estado para a pesca (3 votos);
- Existência de bom mercado de consumo local, com perspectivas de ampliação motivado pelos empreendimentos que estão se instalando no estado: (3 votos);
- Melhoria das condições de armazenamento e transporte da produção (fábricas de gelo, caminhões, etc.): (3 votos);
- Grande potencial para o manejo de lagos: (3 votos);
- Boa capacidade de escoamento da produção pelas hidrovias e rodovias: (3 votos);
- Maior capacitação dos pescadores para a agregação de valor ao pescado: (3 votos);
- O ambiente externo favorável propicia o fortalecimento de toda a cadeia produtiva: (2 votos);
- Mudança de hábitos alimentares e melhoria do poder aquisitivo da população podem ampliar o consumo de pescado: (2 votos);

PESCA
RANKING DOS ELEMENTOS NEGATIVOS – AMBIENTE
INTERNO

FRAQUEZAS

- Falta de articulação das instituições que atuam junto aos pescadores (duplicidade de esforços e falta de estratégia de atuação: (5 votos);
- Caráter repressivo/agressivo da fiscalização (falta de preparo dos fiscais dos órgãos ambientais federais e estaduais): (4 votos);
- Baixa capacidade gerencial das colônias: (4 votos);

- Dificuldade de acesso ao crédito por parte dos pescadores e excesso de burocracia: (4 votos);
- Descontinuidade dos projetos de apoio aos pescadores (atrasos na liberação de recursos): (2 votos);
- Ausência de técnicos capacitados para assessorar os pescadores na transição para a aquicultura em tanques rede: (2 votos);
- Baixo valor agregado ao pescado (peixes vendidos in natura): (2 votos);
- Desativação do terminal pesqueiro público: (2 votos);
- Falta de um programa massivo de assistência técnica e extensão pesqueira e aquícola (ATEPA), que leve em conta as especificidades da categoria: (2 votos);

PESCA
RANKING DOS ELEMENTOS NEGATIVOS – AMBIENTE
EXTERNO

AMEACAS

- Desequilíbrios ambientais (desmatamento das margens e cabeceiras, plantio de grãos, poluição das águas com agrotóxicos, assoreamento, etc.); (5 votos);
- Falta de estrutura adequada em todos os elos da cadeia produtiva: (4 votos);
- Interesse de grandes grupos comerciais na exploração aquícola dos reservatórios (podendo ocasionar a exclusão dos pescadores interessados na atividade): (4 votos);
- Poder político e econômico agindo em causa própria na construção de leis em detrimento dos pescadores artesanais: (4 votos);
- Implantação das UHEs: (3 votos);
- Alterações negativas das áreas de berçário e do recrutamento das espécies de importância comercial, em função da implantação das hidrelétricas: (2 votos);
- Alteração do regime das águas do rio: (2 votos);
- Redução na disponibilidade de peixes em algumas regiões: (2 votos);
- Falta de rentabilidade da pesca: (2 votos);
- Falta de fiscalização no período da piracema e nos finais de semana (o que favorece a atuação dos pescadores clandestinos): (2 votos);